

ENSINO POR PRÁTICAS EDUCATIVAS INVESTIGATIVAS: CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

Diana Paula Salomão De Freitas

Claudete Da Silva Lima Martins

Elena Maria Billig Mello

RESUMO: Apresentamos resultados parciais de pesquisa sobre o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem pertinentes a componentes curriculares de cursos de licenciatura de uma universidade federal. Por meio de práticas educativas investigativas, junto a acadêmicos(as) e professores(as) de oito cursos de licenciatura, qualificamos as aulas e contribuímos com a formação acadêmico-profissional dos(as) participantes. O ensino com pesquisa promove o diálogo, leva a conhecer o que não se conhece, a buscar, a reprocurar, a indagar, a constatar, a intervir, dentre outros saberes fundamentais à prática docente. Os(as) estudantes participaram de estratégias de ensinagem com pesquisa, fundamentados por elementos teóricos, mediados pelo grupo e com apoio de textos escritos, documentários, expedições de estudo, palestras, entrevistas e outras estratégias. Eles se envolveram em exercícios de oralidade, escrita e leitura, assim como socializaram argumentos próprios construídos no processo. A partir do levantamento dos objetivos e dos métodos usados para emergência das temáticas dos projetos, oferecemos reflexões teórico-conceituais e teórico-metodológicas sobre o ensino por práticas educativas investigativas.

PALAVRAS-CHAVE: formação acadêmico-profissional; educação superior; ensino por pesquisa.

1. APRESENTAÇÃO

Com este texto oferecemos reflexões teórico-conceituais e teórico-metodológicas sobre o ensino por práticas educativas investigativas, a partir de um trabalho realizado com licenciandos(as) e professores(as) de diferentes cursos de licenciatura de uma universidade federal *multicampi*, no qual objetivamos desenvolver o processo de ensinagem (ANASTASIOU e ALVES, 2012) de conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais e factuais (ZABALLA, 1998).

Nas aulas de 10 componentes curriculares, desenvolvidas no segundo semestre letivo de 2015 e no primeiro semestre de 2016, propusemos o desenvolvimento de estratégias de ensinagem (ANASTASIOU e ALVES, 2012) pela pesquisa, principalmente a partir da elaboração, execução e socialização dos resultados de projetos investigativos, com intenção de promover buscas, novas indagações, diálogos, sistematizações, comunicação (MARQUES, 2008; FREIRE, 2009; RAMOS e MORAES, 2009); assim como a participação democrática,

possibilitando também rever a postura de aprender com hábitos culturoológicos de passividade (FREIRE, 1978).

Com a intenção de refletir teórico-metodologicamente sobre este processo e indicar potencialidades para um trabalho pedagógico no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, organizamos esta escrita em três partes, além desta apresentação. Inicialmente, socializaremos fundamentações teórico-conceituais do ensino por práticas educativas investigativas e, por seguinte, compartilharemos reflexões teórico-metodológicas na formação acadêmico-profissional, a partir do relato de experiências pretéritas e em andamento, acerca de como temos nos desafiado ao desenvolvimento dessas práticas. Na última parte, apresentaremos as considerações finais, com perspectivas para a continuidade do trabalho, com intuito de inspirar a realização de processos de ensino por práticas educativas investigativas, que favorecem a inter-relação ensino-pesquisa-extensão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL: ENSINO POR PRÁTICAS EDUCATIVAS INVESTIGATIVAS

Antes de adentrarmos na teorização sobre ensino por práticas educativas investigativas, destacamos que a formação de professores(as) que assumimos no trabalho realizado ampara-se no que defende Diniz Pereira (2008). Para este pesquisador, a profissão professor tem suma relevância no processo de transformação humana e, sendo assim, faz-se necessário que universidade e escola de educação básica compartilhem esta responsabilidade (IBIDEM). Neste entendimento, diferente de compreender a formação de professores(as) em processos denominados de "formação inicial" e de "formação continuada", posicionamo-nos pelo que o referido autor designou "formação acadêmico-profissional". Buscamos promover práticas educativas realizadas entre professores(as) experientes e iniciantes, em parceria universidade, e escola, para atingirmos objetivos comuns, na (re)construção do conhecimento e em proposições transformadoras da realidade.

Dito isso, destacamos que para a realização de processos de formação acadêmico-profissional pela pesquisa, partimos do pressuposto de que a aprendizagem dos sujeitos do processo educativo é mediada pelo grupo em que estão aprendendo, pois concordamos com Pinto (1987) e Freire (1979), para quem o conhecimento é construído pelas pessoas na sua relação com as outras e com o mundo, a partir do uso das ferramentas culturais da oralidade, escrita e leitura (MORAES, 2007). Juntamente com outros(as) professores-pesquisadores(as)

como Moraes (2007), Marques (2008), Freire (2009), Ramos e Moraes (2009), assumimos que o ensino por pesquisa promove interações dialógicas, leva a conhecer o que não se conhece, a buscar, a reprocuar, a indagar, a constatar, a intervir, dentre outros saberes fundamentais à prática docente (FREIRE, 2009).

Autoras como Pimenta e Franco (2013), também nos instigam a refletir sobre os saberes necessários à práxis docente, entre eles os saberes pedagógicos. A prática docente é a expressão do saber pedagógico em que a “atividade docente é uma prática social, historicamente construída, que transforma os sujeitos pelos saberes que vão se constituindo, ao mesmo tempo em que os saberes são transformados pelos sujeitos dessa prática” (FRANCO, 2013, *s.p.*).

O ensino com práticas educativas investigativas está antevisto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, por meio do Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015 (BRASIL, 2015a), e da Resolução CP/CNE nº 2, de 01 de julho de 2015 (IDEM, 2015b), que dispõem sobre o desenvolvimento de atividades de formação que contemplem, na dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino e pesquisa, bem como a construção do conhecimento. Ademais valoriza a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa. Desse ordenamento ressaltamos que a formação inicial e continuada deve contemplar, entre outros aspectos: sólida formação teórica e interdisciplinar; inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições públicas de educação básica; atividades de socialização e avaliação; unidade entre teoria e prática; centralidade do trabalho como princípio educativo na formação profissional (trabalho coletivo e interdisciplinar); pesquisa como princípio cognitivo e formativo (nucleador das práticas); compromisso social e valorização do profissional.

A formação de professores(as) também está prevista na Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e no Plano Nacional de Educação, metas 4, 5, 7, 12 e 16 (BRASIL, 2014). Para este entendimento, os documentos referidos anteriormente, registram a concepção basilar de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na socialização e construção de conhecimentos no diálogo entre diferentes visões de mundo.

Processos de formação de professores(as) desenvolvidos com pesquisa, permeados pela prática socioeducativa, favorecem a criação de possibilidades para elaboração e

reconstrução de perguntas, que levem a outros questionamentos. A postura investigativa leva o(a) pesquisador(a) a procurar, a pensar, a constatar, a elaborar e a criticar (FREIRE, 2011). Pesquisar, portanto, leva-nos a investigar e a interpretar situações e problemas a partir de nossas experiências prévias e das relações que vamos estabelecendo em novas buscas, comparações, inferências e afirmações.

O ensino com pesquisa em cursos de formação de professores(as) é importante, visto que a pesquisa é inerente à prática docente (FRANCO, 2011; FREIRE, 2009), pois o(a) professor(a) pesquisa para conhecer, para orientar, para melhor elaborar questionamentos e proposições. Ensino e pesquisa são realizados em relação recíproca, sendo a pesquisa um princípio pedagógico essencial à (re)construção de conhecimentos e saberes. Percebemos, então, que a pesquisa é fundamental na formação docente, tendo como foco o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares não somente sobre o como fazer para que esse processo pedagógico ocorra; mas também possibilitando ao(à) professor(a) em formação a possibilidade de vivências didáticas com posterior (re)elaboração própria desse processo. Assim, a autora André nos faz refletir sobre a necessidade de considerarmos a pesquisa realizada pelo(a) professor(a) no seu cotidiano educativo, pois:

[...] não se pode definir *a priori* que o professor não poderá desenvolver pesquisa acadêmica ou científica. O que é a pesquisa acadêmica ou científica? [...] Outra questão que se pode fazer é o seguinte: de que dados dispomos para concluir que essa (ou aquela) pesquisa é a mais (ou menos) adequada para a melhoria do trabalho docente? (ANDRÉ, 2001, p. 67).

Além disso, não dicotomização entre a pesquisa acadêmica e a pesquisa da prática do(a) docente no/sobre seu processo pedagógico e didático abrirá “a possibilidade de que o professor possa fazer pesquisa acadêmica ou científica” (ANDRÉ, 2001, p.67) produzindo conhecimentos sobre um tema em estudo ou sobre a sua própria prática.

Ao educar pela pesquisa exercitamos o uso da escrita, da leitura e do diálogo que favorece o aprender a pensar. Ao operar com o conhecimento por meio da fala, da escrita, de movimentos de pesquisa, da leitura e da reescrita, vamos reconstruindo sentidos em relação aos fenômenos e conceitos, sempre na interação com os(as) outros(as), pois, enquanto falamos, escutamos ou lemos, revisamos nossos entendimentos e (re)elaboramos conhecimentos (RAMOS e MORAES, 2009).

Valorizar o uso da escrita, da fala, da leitura, da reescrita e propiciar movimentos de investigação e pesquisa, em processos de formação de professores(as), oportuniza a reconstrução de concepções, favorecendo questionamentos e posicionamentos críticos mais

abrangentes e reflexivos sobre um tema em questão. “Ter presentificada, descrevê-la, analisá-la, significa, em última análise, desvelar a realidade, mesmo que não signifique, ainda, um engajamento político para sua transformação” (FREIRE, 1981, p.18). O uso dessas ferramentas culturais possibilita a apropriação de ideias de outros(as), com reconstrução e qualificação das próprias. Conforme Moraes (2007), assumir esses pressupostos é aceitar que nos apropriamos de um conhecimento operando com ele, seja falando sobre ele, seja lendo ou escrevendo sobre ele.

Nesse sentido, a atitude de proporcionar ambiente de pesquisa potencializa o envolvimento com a temática estudada, pois a pesquisa como modo de aprendizagem possibilita um maior envolvimento de estudantes, que passam a ser sujeitos das práticas pedagógicas desenvolvidas, além de permitir o desenvolvimento de sua autonomia.

Na perspectiva freireana, os(as) professores(as) não apenas ensinam conteúdos, mas, através da sua prática, ensinam como pensar criticamente, (re)construindo conhecimentos a partir da tensa relação entre teoria e prática. A importância do ensino com pesquisa faz parte da natureza da prática docente. Nas palavras de Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2009, p. 32).

A partir dos referidos estudos, desafiamo-nos a ensinar por práticas educativas investigativas, o que melhor detalharemos na próxima parte deste texto. Com base nos nossos registros pessoais do processo de formação acadêmico-profissional - em desenvolvimento - e no levantamento dos objetivos e das temáticas abordadas nos resumos produzidos pelos(as) discentes dos componentes curriculares com os quais trabalhamos, também traremos, nessa penúltima parte do texto, reflexões teórico-metodológicas acerca de ensinar por práticas educativas investigativas.

3. COMO TEMOS NOS DESAFIADO AO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COM PESQUISA? REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Considerando a construção intelectual apresentada por Zabala (1998, p. 41-46) para diferenciar os elementos que integram a estrutura do conhecimento, a saber: a) a aprendizagem dos fatos, acontecimentos, situações concretas, dados e fenômenos; b) a

aprendizagem de conceitos e princípios; c) a aprendizagem de ações ordenadas para a realização de um objetivo e d) a aprendizagem de valores e atitudes; buscamos promover estratégias de ensinagem com o intuito de promover aprendizagens de conteúdos factuais; conceituais; procedimentais e atitudinais (IBIDEM).

Nesse sentido, cinco professores(as) universitários(as), neste primeiro semestre letivo de 2016, desenvolvem um projeto de ensino por práticas educativas investigativas em oito cursos de licenciaturas de uma universidade federal *multicampi*, especificamente em oito diferentes componentes curriculares. A partir de uma primeira experiência realizada por duas professoras deste grupo, no segundo semestre letivo de 2015, vinte e nove projetos investigativos foram elaborados, executados e tiveram seus resultados apresentados por um total de 62 acadêmicos(as) de três turmas que cursaram o componente curricular "Organização Escolar e Trabalho Docente" e de uma turma de "Educação Inclusiva".

A partir de então, no primeiro semestre letivo de 2016, dispusemo-nos a ampliar a proposta e constituirmos um grupo de estudos, formado por professores(as) responsáveis por ministrar, em cursos de licenciatura, os seguintes componentes curriculares: "História da Educação Brasileira", "Psicologia e Educação", "Organização Escolar e Trabalho Docente", "Teorias da Educação", "Práticas Pedagógicas III", "Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro", "Práticas Pedagógicas V: temas estruturadores para o ensino de Ciências" e "Práticas Pedagógicas I: princípios básicos para o ensino de Ciências".

Iniciamos o projeto pelo planejamento coletivo dos planos de ensino e das atividades que seriam desenvolvidas ao longo do semestre letivo, tendo por objetivo promover maior envolvimento dos(as) acadêmicos(as) nas discussões teórico-práticas e promovermos planejamento e avaliação coletiva dos(as) docentes envolvidos no projeto.

Adotamos como principal atividade conjunta a elaboração, a execução e a socialização de projetos investigativos desenvolvidos em oito etapas, ao longo do semestre letivo, a saber: 1. discussão coletiva para definição de assuntos pertinentes aos temas de pesquisa; 2. discussão sobre a importância do registro no desenvolvimento de projetos investigativos, com foco no uso de diário itinerante (BARBIER, 2007); 3. redação da estrutura do projeto para posterior elaboração de relatório; 4. expedições de estudos em espaços educacionais para ampliar conhecimentos dos assuntos investigados; 5. compilação e organização das informações observadas; 6. estudo, discussão, problematização e apresentação das informações observadas, com apoio de referenciais teóricos estudados nas aulas; 7. redação do relatório final do projeto de investigação, organizado na forma de resumo expandido, com

estrutura orientada; 8. socialização dos resultados do projeto e entrega dos resumos expandidos. No final do semestre, também organizaremos um *E-book* com os resumos expandidos produzidos, como uma das formas de socializar os resultados do processo de ensinagem por práticas educativas investigativas.

Além dos projetos investigativos, também propusemos a elaboração de fichas de leituras sobre os textos teóricos e documentários planejados para as aulas, orientando para a necessidade deste registro também conter o posicionamento dos(as) discentes a respeito das temáticas em estudo. Propusemos que algumas das fichas de leitura fossem postadas na Plataforma *Moodle*, com o intuito de fazer deste ambiente virtual de aprendizagem, espaço de interação dialógica entre acadêmicos(as) de diferentes cursos e de licenciaturas e campi da Universidade onde desenvolvemos o projeto. Também, pela leitura crítica de suas produções, buscamos identificar relações entre o que foi abordado nas aulas e o que foi manifestado nos registros, com o intento de assessorar, em média, 360 licenciandos(as), no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem dos conteúdos abordados.

Em 2015, quando o projeto foi desenvolvido no componente curricular "Organização Escolar e Trabalho Docente" foram indicadas previamente as seguintes temáticas: a) Sistema Organizacional Escolar; b) Projeto Político Pedagógico; c) Currículo: contextualização e interdisciplinaridade; d) Instâncias Colegiadas e Gestão Democrática e) Trabalho Docente e f) Avaliação. No componente curricular "Educação Inclusiva", as temáticas indicadas pela mesma professora foram: a) Gênero e Diversidade na Escola, b) Escola: humanização ou exclusão; c) Adequações Curriculares; d) Desenvolvimento e Aprendizagem; e) Marcos Legais para a Educação Inclusiva e f) Necessidades educacionais específicas.

A partir dessas temáticas foram elaborados 22 projetos investigativos por 49 estudantes das três turmas que cursaram o componente de "Organização Escolar e Trabalho Docente" em 2015/2. Conforme indicados pelos(as) discentes os projetos tiveram por objetivos: 1) compreender o processo de reorganização do funcionamento de uma escola estadual interdita; 2) verificar os meios que a escola dispõe para a inclusão e acessibilidade de alunos com deficiência, com relação ao pessoal preparado para acolher e trabalhar com essas pessoas e os materiais disponíveis; 3) compreender a importância dada pelas escolas às questões de gênero e de diversidade sexual; 4) compreender as expectativas de algumas escolas no que diz respeito às avaliações externas e se as mesmas estão de acordo com a realidade escolar e regional; 5) entender como funciona o sistema organizacional escolar em algumas escolas da região, tendo em vista uma gestão democrática; 6) verificar obstáculos e

possibilidades para efetivação de um trabalho interdisciplinar; 7) investigar como se dá o processo de inclusão de alunos com mobilidade reduzida e como a comunidade escolar os recebe; 8) investigar o conceito de contextualização e observar métodos para o exercício de um trabalho contextualizado; 9) compreender como o Conselho Escolar interfere nas decisões dos estabelecimentos de ensino; 10) entender o papel da instância colegiada "Grêmios Estudantis" na gestão democrática das escolas; 11) discutir a avaliação da aprendizagem dos alunos, buscando identificar o tipo de avaliação, os instrumentos utilizados e a forma com que os resultados das avaliações são trabalhados em uma escola municipal de ensino fundamental; 12) refletir sobre a avaliação da aprendizagem dos alunos a partir da análise do projeto político-pedagógico de uma escola pública; 13) conhecer o projeto político-pedagógico de uma escola pública de Educação Básica, refletindo sobre as concepções e os significados da educação escolar; 14) investigar de que forma é realizada a gestão escolar de uma escola pública e quais elementos a configuram como democrática; 15) investigar de que forma os professores planejam suas aulas e identificar de que maneira o planejamento influencia na aprendizagem dos alunos; 16) discutir a respeito da interdisciplinaridade, como uma mudança de atitude na busca pela formação integral dos alunos; 17) identificar de que forma a escola se organiza para o acolhimento do aluno com necessidades educacionais especiais, desde sua recepção até sua adaptação/inclusão na sala de aula; 18) investigar os métodos e os instrumentos utilizados na avaliação de aprendizagem dos alunos, a partir da realidade de uma escola de Ensino Fundamental; 19) investigar se há gestão democrática em uma escola pública e quais são os principais desafios enfrentados para implementá-la; 20) investigar de que forma é realizado o trabalho docente em uma escola, identificando os aspectos positivos e negativos do exercício da docência; 21) identificar se uma escola pública de rede municipal de ensino desenvolve práticas interdisciplinares e se os alunos com deficiências estão incluídos nessas práticas e 22) investigar a organização curricular de uma escola, buscando compreendê-la no que diz respeito ao ensino de espanhol como língua adicional.

Os(as) 13 acadêmicos(as) que frequentaram o componente curricular "Educação Inclusiva" produziram resumos expandidos resultantes de seis projetos investigativos, especificando os seguintes objetivos: 1) compreender os princípios basilares que calcaram a iniciativa de adição de um sistema linguístico ainda pouco explorado (LIBRAS) ao currículo tradicional pré-estabelecido na Educação Básica; 2) identificar e problematizar se realmente há pessoas com deficiência dentro das escolas e se as mesmas estão preparadas para recebê-las; 3) identificar como a escola trabalha a identidade de gênero; 4) problematizar as práticas

de inclusão educacional desenvolvidas com uma estudante com deficiência visual; 5) compreender como uma escola recebe e lida com estudantes diagnosticados com autismo e 6) compreender a importância dada pelas escolas às questões de gênero e de diversidade sexual.

A construção destes objetivos pelos(as) estudantes, em grupos de até três integrantes, levaram-nos a refletir sobre como o trabalho colaborou para o desenvolvimento: da criticidade; da compreensão e análise de diferentes situações da realidade; da compreensão do lugar de onde se fala; de saber trabalhar no coletivo; da compreensão sobre interdisciplinaridade e contextualização, como perspectivas e atitudes pedagógicas; da relação teoria-prática; do valor dado às questões para garantia dos direitos humanos, como: identidade de gênero, diversidade sexual e inclusão educacional; e da participação democrática.

Em 2016, a partir do levantamento realizado em uma das primeiras reuniões do grupo de professores(as), envolvidos(as) com essa proposta de ensino por práticas investigativas, identificamos que as temáticas para o desenvolvimento dos projetos pelos(as) licenciandos(as) emergiram das seguintes situações: a) mostra do documentário "La Educación Prohibida" (DOIN, 2012); b) construção coletiva de uma linha do tempo de eventos da trajetória escolar dos(as) acadêmicos(as) e de pessoas mais e menos vividas do que eles(as); c) ementas dos componentes curriculares, evidenciadas no Plano de Ensino; d) diálogos sobre os interesses dos(as) estudantes; e) olhar crítico dos(as) estudantes ao Plano Nacional da Educação aprovado em 2014 (BRASIL, 2014).

Atualmente, na metade deste semestre letivo de 2016, tendo definido os assuntos dos projetos investigativos, estamos na fase de orientação aos(as) discentes na elaboração de um resumo simples, o que tem demandado criar técnicas para que, em grupos, sejam elaborados os objetivos gerais e específicos, a metodologia e os resultados esperados com a pesquisa. Além disso, direcionamos os(as) estudantes para utilização do referencial teórico das fichas de leitura produzidas. Nesta fase, algumas professoras estão realizando visitas às escolas públicas de educação básica e outras expedições de estudos. Dito isso, na última parte deste texto, apresentaremos as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência realizada e em andamento, apresentamos algumas considerações sobre o ensino por práticas educativas investigativas. Refletimos que este

método de ensinar tem permitido a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, dimensões nas quais as práticas educativas universitárias [não só] precisam estar alicerçadas.

No que tange ao ensino, a constituição de grupo formado pelos(as) professores(as) responsáveis por ministrar os referidos componentes curriculares tem nos desafiado a aprender a planejar na variedade das ideias e dos diferentes percursos formativos de cada um(a), enriquecendo reflexões e novas ações coletivas. Além de exercitarmos a interdisciplinaridade como princípio de organização e desenvolvimento curricular, temos aprendido a trabalhar com os(as) estudantes sobre a importância e a riqueza de planejar, acompanhar e a fazer proposições na diversidade de um grupo.

Além disso, estamos percebendo que ao ensinar pela pesquisa mobilizamos os(as) licenciandos(as), entre outros aspectos, a: realizar procedimentos investigativos, aguçar sua curiosidade, buscar conhecimentos e possibilidades novas, sistematizar e socializar informações encontradas. Isso também nos leva a destacar a importância da fundamentação teórico-prática sob diferentes olhares, incluindo professoras(es) da escola básica e da universidade.

No âmbito da pesquisa, além da possibilidade de os(as) participantes produzirem conhecimentos novos, de objetivos por eles(as) criados, desenvolvendo autorias, valorizamos também o ato de pesquisarmos sobre nossa própria prática docente, registrando o que planejamos e como desenvolvemos as aulas para posterior socialização e verificação. No sentido colocado por Freire, neste processo estamos compreendendo que: "É desvelando o que fazemos desta ou daquela forma, à luz de conhecimento que a ciência e a filosofia oferecem hoje, que nos corrigimos e nos aperfeiçoamos. [...] pensando a prática que aprendo a pensar e a praticar melhor" (FREIRE, 1997, p.70). Isso é relevante, na medida em que também se configura como uma proposição metodológica/estratégia de ensinagem na formação de professores(as).

Com relação à extensão, compreendemos que nas visitas às escolas e demais expedições de estudos, temos a possibilidade de (re)construir nossas compreensões no diálogo com outros(as) das comunidades locais onde estão inseridas as escolas envolvidas no projeto.

Por fim, com intuito de inspirar a realização de processos de ensino por práticas educativas investigativas, indicamos que para continuidade do trabalho estamos motivados(as) para desempenhar as etapas de orientação das pesquisas, com produção de relatório que será apresentado em forma de resumo expandido, com modelo orientado e organizar grupos de leituras críticas dos projetos desenvolvidos. Para finalização desta

atividade, almejamos o encontro de todos(as) os(as) professores(as) e estudantes(as) envolvidos em uma Mostra de Trabalhos Investigativos desenvolvidos por licenciandos(as). Nesta Mostra, além de os(as) professores verificarem as produções finais e também solicitarem autoavaliação, como forma de exercitar a avaliação formativa, solicitaremos que os(as) licenciandos(as) avaliem os trabalhos de seus pares, indicando fragilidades, potencialidades e desafios. As informações emergentes deste processo serão base para reorganizarmos novas práticas educativas investigativas que planejamos desenvolver no segundo semestre letivo de 2016.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001 (Série Prática Pedagógica).

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de Ensino. In: **Processos de Ensino na Universidade**. 10. ed. Joiville, SC: UNIVILLE, 2012, p.75-107.

BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. 8. ed. Tradução DIDIO, Lucie. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 13005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em <<http://fne.mec.gov.br/images/doc/pne-2014-20241.pdf>> Acesso em: 02 mai. 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. 2015a.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. 2015b.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. TRAVERSINI, Clarice et al.(Orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. 1, p. 253-267.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática Docente Universitária e a Construção Coletiva de Conhecimentos: possibilidade de transformações no processo de ensino-aprendizagem. In: PIMENTA, Selma Garrido e ALMEIDA, Maria Isabel. **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011, p.159-187.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Saberes Pedagógicos e Didática. Extrato do artigo: Saberes pedagógicos e prática docente. In: MONTEIRO, Silas Borges e PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). **Escritos sobre didática, filosofia e formação de educadores**. Cuiabá: EdUFMT, 2013. Disponível em <<http://www.ufmt.br/endipe2016/saberes-pedagogicos-e-didatica>> Acesso em: jan. 2016.

LA EDUCACIÓN PROHIBIDA. Direção de Germán Doin. Produção de Verónica Guzzo. Música: Juan Mac Lean y Javier Ruiz. [s.i.]: Asociación Civil Redes de Pares Reevo, 2012. (140 min.), color. Legendado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t60Gc00Bt8>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é Preciso: o princípio da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORAES, Roque. **Aprender Ciências: reconstruindo e ampliando saberes**. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; et. al. (Orgs.). **Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências**. Uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Unijuí, 2007. p. 19-38.

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987.

RAMOS, Maurivan Güntzel. MORAES, Roque. **A importância da fala na aprendizagem: os diálogos na reconstrução do conhecimento em aulas de ciências**. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis. Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis: Floriprint, 2009. p. 133. Disponível em:

<<http://www.foco.fae.ufmg.br/conferencia/index.php/enpec/viiienpec/paper/viewFile/758/249>>. Acesso em: 22 nov. 2009.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução ROSA, Ernani F. da. Reimpr. 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.